

MERCADO MUNDIAL DE LEITE E DERIVADOS: uma apreciação no período 1984-92¹

Eloisa Elena Bortoleto²

Atualmente, os maiores produtores mundiais de leite de vaca, de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), são, em ordem decrescente: Comunidade Econômica Européia (CEE), destacando-se a Alemanha e a França; União Soviética (URSS); Estados Unidos (EUA); e Polônia (WORLD DAIRY SITUATION, 1989) (Tabela 1).

No que se refere aos derivados, a manteiga é produzida principalmente pelos países da CEE e na URSS, Índia, EUA, Polônia e Nova Zelândia. Destacam-se na produção de queijo, países da CEE, EUA, URSS, México, Oceania e Argentina, enquanto na de leite em pó desnatado, os maiores produtores são os países da CEE e EUA, Oceania, URSS, Japão e Polônia (Tabelas 2, 3 e 4).

No tocante ao comércio internacional de produtos lácteos, mais de 80% das exportações de manteiga e queijo são realizadas pela CEE (primordialmente, pelos Países Baixos, França, Alemanha e Dinamarca) e Nova Zelândia. O leite em pó desnatado também tem em alguns países da CEE, como Alemanha, França, Irlanda, Reino Unido e Países Baixos, os maiores exportadores, além da Nova Zelândia, Austrália e EUA, os quais respondem por mais de 80% do total mundial comercializado.

Quanto às importações dos derivados lácteos, mais de 90% das transações com manteiga são efetuadas entre os países europeus, ressaltando-se Alemanha, Reino Unido, Bélgica e URSS. O queijo é importado em mais de 90% pela Alemanha, Itália, Reino Unido, Países Baixos, França, Bélgica, EUA e Japão. No caso do leite em pó, a maior parcela tem sido, nos últimos anos, internalizada pelos Países Baixos, Itália, México, Japão e Brasil (Tabelas 2, 3 e 4).

No período 1981/91, a produção mundial de leite de vaca evoluiu a uma taxa média inferior a 1%. Com a demanda crescendo menos do que a produção, os

estoques de laticínios permaneceram elevados até meados da década de 80, apesar de programas contencionistas iniciados a partir de 1975. Assim, em 1984, os países produtores voltaram a adotar medidas drásticas no sentido de adequar oferta e demanda. A CEE estabeleceu cotas de produção entre seus países membros, objetivando redução de 5,1% em 1984 e de 6% em 1985. Nos EUA, após ininterrupto crescimento, a oferta diminuiu, em 1984, em decorrência do Dairy Diversion Program. Com isso, pela primeira vez, conseguiu-se frear a expansão mundial da produção de leite e derivados. Entretanto, nos países da CEE, por exemplo, para uma redução do número de vacas em lactação, os produtores respondiam com um incremento na produtividade, mantendo elevada a oferta de leite (PIVA, 1989).

A tendência de retomada da produção observada a partir de 1985 e o contínuo crescimento dos estoques mundiais defrontaram-se com uma nova postura por grande parte dos consumidores preocupados em seguir uma alimentação com menor teor de gordura. Conseqüentemente, a CEE, além de acordos de corte de 3% nas cotas de produção dos países membros, ampliou as doações a programas sociais ao mesmo tempo em que incrementou o aproveitamento de derivados lácteos na alimentação animal (tal como a manteiga desclassificada para consumo humano), bem como em fundos especiais para exportação. Da mesma forma, medidas restritivas foram adotadas na Austrália (queda dos preços ao produtor e nos EUA

¹Este artigo é parte integrante do Projeto SPTC 16-023/90. Recebido em 21/05/92. Liberado para publicação em 10/06/92.

²Engenheira Agrônoma SPM52, pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 1 - Produção Mundial de Leite de Vaca, Países Seleccionados, 1984-1992

(em 1.000 toneladas)

País	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991 ¹	1992 ²
Canadá	8.096	7.891	7.925	7.986	8.229	7.980	7.975	7.950	7.900
México	7.410	6.920	8.000	8.971	8.830	8.970	9.330	10.200	10.700
Estados Unidos	61.439	64.930	65.037	64.732	65.840	65.424	67.259	67.420	67.560
Subtotal	76.945	79.741	80.962	81.689	82.899	82.374	84.564	85.570	86.160
Argentina	5.533	5.909	6.296	6.582	6.168	6.725	6.400	6.200	6.300
Brasil	10.800	10.700	11.600	13.300	13.200	13.400	14.500	13.800	14.800
Chile	906	1.040	1.130	1.133	1.154	1.270	1.420	1.490	1.560
Peru	603	645	652	655	668	652	565	600	630
Venezuela	1.496	1.638	1.591	1.641	1.796	1.688	1.662	1.591	1.540
Subtotal	19.338	19.932	21.269	23.311	22.986	23.735	24.547	23.681	24.830
Bélgica-Luxemburgo	4.120	4.080	4.213	4.074	3.915	3.917	3.901	3.816	3.700
Dinamarca	5.234	5.099	5.111	4.860	4.739	4.747	4.742	4.640	4.640
França	27.595	26.830	28.074	27.146	26.000	26.150	26.400	26.300	26.250
Alemanha	34.880	34.718	35.394	32.436	31.974	32.442	31.100	29.800	29.400
Grécia	664	646	643	628	652	675	735	738	715
Irlanda	5.924	6.047	5.816	5.751	5.573	5.575	5.623	5.568	5.512
Itália	10.176	10.227	10.278	10.300	10.671	10.828	11.491	11.200	11.000
Países Baixos	12.782	12.550	12.695	11.672	11.406	11.321	11.285	11.130	11.250
Portugal	961	1.120	1.200	1.253	1.346	1.420	1.519	1.550	1.580
Espanha	6.240	6.300	5.971	5.941	5.950	6.000	6.200	6.100	5.950
Reino Unido	16.550	16.340	16.218	15.360	14.880	14.647	14.961	14.635	14.490
Subtotal	125.126	123.957	125.613	119.421	117.106	117.722	117.957	115.477	114.487
Áustria	3.741	3.760	3.739	3.687	3.320	3.318	3.315	3.300	3.300
Finlândia	3.224	3.083	3.071	2.938	2.721	2.729	2.752	2.442	2.363
Noruega	2.001	1.973	1.952	1.961	1.908	1.903	1.900	1.900	1.900
Suécia	3.795	3.695	3.533	3.477	3.445	3.420	3.520	3.242	3.110
Suíça	3.858	3.845	3.845	3.768	3.768	3.889	3.843	3.850	3.845
Subtotal	16.619	16.356	16.140	15.831	15.162	15.259	15.330	14.734	14.518
Tchecoslováquia	6.763	6.883	7.015	6.921	6.963	7.031	6.861	6.400	6.200
Hungria	2.800	2.723	2.732	2.770	2.788	2.840	2.743	2.625	2.475

Polônia	16.795	16.585	15.747	15.467	15.450	16.371	15.801	15.000	14.300
Romênia	4.056	4.320	4.239	4.275	4.300	4.150	4.775	4.100	4.050
Iugoslávia	4.572	4.679	4.661	4.736	4.629	4.599	4.500	4.450	4.500
Subtotal	34.986	35.190	34.394	34.169	34.130	34.991	34.680	32.575	31.525
União Soviética	97.906	98.608	102.173	103.400	106.800	108.529	109.000	98.000	95.000
África do Sul	2.429	2.327	2.200	2.410	2.450	2.557	2.503	2.509	2.515
Índia	17.100	19.000	19.500	21.200	22.000	24.000	27.500	27.000	28.500
China	2.186	2.499	2.860	3.301	3.660	3.813	4.157	4.500	4.800
Japão	7.138	7.378	7.457	7.335	7.607	8.059	8.190	8.180	8.250
Subtotal	126.759	129.812	134.190	137.646	142.517	146.958	151.350	140.189	139.065
Austrália	6.087	6.265	6.205	6.367	6.297	6.465	6.435	6.578	6.474
Nova Zelândia	7.617	7.876	8.226	7.245	7.936	7.406	7.746	7.973	8.119
Subtotal	13.704	14.141	14.431	13.612	14.233	13.871	14.181	14.551	14.593
Total	413.477	419.129	426.999	425.679	429.033	434.910	442.609	426.777	425.178

¹Preliminar

²Previsão.

Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

TABELA 2 - Produção, Importação e Exportação de Leite em Pó Desnatado, Países Seleccionados, 1987-1992

(em 1.000 toneladas)

País	1987	1988	1989	1990	1991 ¹	1992 ²
Produção						
Estados Unidos	480	444	397	398	410	350
Canadá	110	110	93	95	93	91
Argentina	13	22	45	34	26	26
Brasil	30	40	50	60	55	60
Comunidade Económica Européia (CEE)	1.713	1.388	1.500	1.716	1.569	1.451
Suécia	46	36	48	51	29	20
Suíça	23	36	33	32	31	31
Polónia	156	159	174	175	160	150
União Soviética	310	350	300	300	280	260
Índia	54	80	90	72	65	75
Japão	153	159	178	179	170	176
Austrália	128	120	127	144	155	151
Nova Zelândia	173	198	181	208	171	165
Outros países	105	93	90	98	86	86
Total	3.494	3.235	3.306	3.562	3.300	3.092
Importação						
México	150	200	240	288	30	120
Argentina	2	1	0	0	6	5
Brasil	98	4	48	35	35	30
Chile	16	10	9	8	9	9
Peru	37	26	7	10	12	3
Venezuela	0	13	0	1	1	
CEE	860	797	589	548	564	541
Suécia	1	1	1	2	4	2
Polónia	0	4	7	0	0	0
Iugoslávia	6	3	1	9	2	2
Índia	38	36	17	0	15	0
Japão	95	130	99	81	118	100

Outros países	11	5	4	1	1	1
Total	1.314	1.230	1.022	928	797	815
Excluindo Comércio Intra - CEE	455	449	527	451	269	288
Exportação						
Estados Unidos	384	189	146	10	30	120
Canadá	46	59	32	43	44	45
Argentina	0	11	28	28	15	12
CEE	1.207	1.373	1.043	1.008	929	1.019
Áustria	20	4	12	14	15	13
Finlândia	6	5	2	3	3	2
Suécia	29	11	17	31	18	0
Suíça	1	2	3	2	2	2
Polônia	39	46	59	71	60	50
África do Sul	0	0	0	7	11	2
Austrália	84	75	74	97	126	110
Nova Zelândia	183	183	154	178	172	160
Outros países	0	0	0	2	0	0
Total	1.999	1.958	1.570	1.494	1.425	1.535
Excluindo Comércio Intra - CEE	1.199	1.212	1.148	852	830	947

¹Preliminar.

²Previsão.

Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

TABELA 3 - Produção, Importação e Exportação de Queijo, Países Seleccionados, 1987-1992
(em 1.000 toneladas)

País	1987	1988	1989	1990	1991 ¹	1992 ²
Produção						
Estados Unidos	2.424	2.527	2.546	2.749	2.695	2.885
Canadá	246	252	247	250	255	250
México	298	370	373	384	395	400
Argentina	277	265	260	270	280	280
Brasil	195	200	220	200	220	220
Venezuela	82	96	94	96	92	90
Comunidade Económica Européia (CEE)	4.406	4.559	4.753	4.752	4.850	4.820
Suécia	107	115	109	108	107	109
Suíça	128	134	137	138	139	140
Tchecoslováquia	142	146	152	150	140	135
Polónia	123	133	130	126	125	125
União Soviética	861	894	900	881	800	770
Austrália	177	176	190	175	176	180
Nova Zelândia	113	128	128	122	125	129
Outros países	486	494	509	527	509	515
Total	10.065	10.489	10.748	10.928	10.908	11.048
Importação						
Estados Unidos	120	114	125	135	135	135
Canadá	18	16	15	18	20	23
México	9	1	2	12	20	25
Brasil	5	7	14	22	15	10
CEE	1.072	1.145	1.163	1.319	1.274	1.276
Áustria	11	11	10	11	11	11
Suécia	15	16	17	21	22	23
Suíça	24	24	25	26	25	25
Iugoslávia	4	5	9	35	6	6
União Soviética	13	12	12	15	25	20
Japão	94	114	111	106	116	117
Austrália	19	21	20	21	22	23
Outros países	16	19	11	13	11	14

Total	1.420	1.505	1.534	1.754	1.702	1.708
Excluindo Comércio Intra - CEE	464	487	510	581	548	541
Exportação						
Estados Unidos	20	17	10	6	11	12
Canadá	9	8	10	8	8	8
Argentina	5	11	14	22	12	20
CEE	1.382	1.405	1.434	1.567	1.599	1.642
Áustria	38	37	35	36	34	33
Finlândia	34	27	22	26	22	20
Noruega	22	23	22	22	22	22
Suíça	60	60	64	62	63	62
Tchecoslováquia	9	9	15	18	20	5
Hungria	6	10	14	23	19	23
Romênia	16	18	18	0	0	0
Austrália	61	74	59	50	58	58
Nova Zelândia	101	105	94	90	90	102
Outros países	11	11	16	22	8	6
Total	1.774	1.815	1.827	1.952	1.966	2.013
Excluindo Comércio Intra - CEE	800	825	802	815	768	785

¹Preliminar.

²Previsão.

Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

TABELA 4 - Produção, Importação e Exportação de Manteiga, Países Seleccionados, 1987-1992

(em 1.000 toneladas)						
País	1987	1988	1989	1990	1991 ¹	1992 ²
Produção						
Estados Unidos	501	547	588	591	620	560
Canadá	95	105	99	97	100	100
Argentina	34	35	45	40	38	40
Brasil	65	65	65	75	70	75
Comunidade Econômica Européia(CEE)	2.215	1.998	1.985	1.982	1.801	1.759
Áustria	41	42	41	40	42	42
Finlândia	68	61	63	63	54	52
Suécia	64	61	70	76	65	60
Suíça	34	36	39	38	37	37
Tchecoslováquia	149	148	156	159	150	145
Polônia	293	293	325	315	285	300
Romênia	42	40	46	33	41	40
União Soviética	1.742	1.724	1.726	1.730	1.600	1.550
Índia	750	850	880	970	1.040	1.020
Japão	69	68	78	76	70	76
Austrália	104	98	96	111	114	111
Nova Zelândia	248	276	246	276	269	267
Outros países	108	117	123	128	113	117
Total	6.622	6.564	6.671	6.800	6.509	6.351
Importação						
Estados Unidos	2	2	2	2	2	2
México	3	2	3	1	3	3
Argentina	1	1	0	0	6	2
Brasil	3	2	10	8	5	5
Comunidade Econômica Européia (CEE)	824	930	587	548	474	499
Suíça	12	8	3	4	5	5
Polônia	33	34	16	4	10	5
Romênia	2	0	0	15	2	12
Iugoslávia	3	4	3	7	2	3
União Soviética	403	440	247	300	250	350
Índia	27	10	0	0	10	0
Japão	2	23	10	7	15	12

Outros países	2	3	1	3	2	2
Total	1.327	1.459	882	899	786	900
Excluindo Comércio Intra-CEE	570	607	345	439	381	474
Exportação						
Estados Unidos	39	20	72	31	20	100
Argentina	0	0	6	7	5	3
CEE	1.419	1.503	965	727	793	767
Finlândia	22	20	21	37	18	15
Noruega	7	7	7	7	7	9
Suécia	10	8	18	32	23	15
Tchecoslováquia	4	4	5	10	10	3
Hungria	1	1	5	8	4	5
Polônia	0	0	0	18	7	10
Romênia	20	19	22	0	0	0
União Soviética	20	20	20	20	0	0
Austrália	35	52	52	51	51	56
Nova Zelândia	236	240	236	227	182	200
Outros países	7	1	4	7	8	5
Total	1.820	1.895	1.433	1.182	1.134	1.188
Excluindo Comércio Intra - CEE	1.047	1.050	842	724	659	736

¹Preliminar.

²Previsão.

Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

(redução nos preços de garantia das safras, ressarcimentos a produtores desistentes da atividade leiteira, bem como estímulos a doações e exportações).

As medidas restritivas, somadas à seca que assolou o sul da Ásia e Oceania, ocasionaram, em 1987, ligeiro decréscimo na produção mundial de leite. O aumento de importação por parte da URSS (após o desastre de Chernobyl) e do Brasil (Plano Cruzado) implicaram em significativa redução dos estoques mundiais dos derivados lácteos com conseqüente elevação de preços. No início de 1987, a tonelada FOB do leite em pó desnatado, por exemplo, girava em torno de US\$680,00 alcançando US\$2.000,00 no final de 1988. Esse processo teve seu ápice em 1989 (Tabelas 5 e 6).

A partir de 1990, os principais países produtores de laticínios retomaram iniciativas no sentido de neutralizar os estoques excessivos, principalmente de manteiga e leite em pó, no mercado internacional. Já o crescimento constante no consumo mundial per-capita de queijo tem sido mencionado como fundamental para o estímulo ao crescimento da sua produção (NEGRI NETO, 1991).

Nesse contexto, o Brasil, a despeito de possuir o segundo maior rebanho bovino, depois da União Soviética, tem se caracterizado por importar produtos lácteos muitas vezes subsidiados na origem. A prática de importações tornou-se instrumento constante de minimização das crises de abastecimento interno nos períodos críticos da entressafra. Essa iniciativa governamental, embora válida do ponto de vista conjuntural, aprofundou o problema estrutural do setor, devido a sua freqüência. Os baixos preços de internalização dos produtos lácteos, altamente subsidiados nos países de origem, desde meados da década de 70, desestimularam tanto a produção na entressafra quanto a formação de estoques durante a safra.

Por considerarem que nessas condições a concorrência é prejudicial à produção nacional e amparados pela nova legislação de política agrícola, os pecuaristas, representados pela Sociedade Rural Brasileira (SRB) e pela Associação Brasileira dos Produtores de Leite B (ABPLB) solicitaram ao Departamento de Comércio Exterior (DECEX), abertura de investigação a respeito dos subsídios nas importações de leite em pó da CEE.

De 1989 a 1991 foram internalizadas, em média, 74 mil toneladas/ano de leite em pó, das quais 27 mil da

CEE, representando 36% do total importado, justificando a escolha desses países para dar início ao processo. Documentos obtidos junto a organismos de foro mundial e também da própria Comunidade, anexados ao processo, provaram a existência de subsídios sob as formas: Intervenções e Restituições. As intervenções processam-se através da cobertura de custos de estocagem, compensação de preços, retirada de produtos do mercado, prêmios diversos, etc. As restituições processam-se pela cobertura da diferença de preços entre os da CEE e aqueles praticados no mercado mundial.

Essa petição foi protocolada em 12/03/91, conforme resolução CPA nº 1.227, de 14/05/87, visando estabelecer medidas compensatórias (alíquota adicional de imposto de importação). As investigações foram oficialmente abertas, através da circular DECEX nº 083, de 16/03/92, e em 13/04/92 foi publicada portaria definindo a tributação compensatória provisória para o leite em pó originário da CEE, a qual deverá vigorar por quatro meses até a conclusão das investigações e a posterior fixação de tributação permanente. A SRB e a ABPLB prometem solicitar que a mesma investigação seja feita em países como Nova Zelândia, Suíça, Polônia e Estados Unidos.

Para um número cada vez maior de agentes envolvidos com o complexo lácteo, o resultado dessas ações significa que a importação de derivados lácteos será factível, desde que sejam internalizados a preços equiparados aos preços internos.

Observe-se que a curto prazo, sem entrar no mérito das qualidades dos produtos importados, o consumidor nacional poderá sair prejudicado, tendo que pagar por um alimento indispensável onerado por impostos de importação compensatórios. Todavia, com essa medida, aliada à da liberação dos preços do leite vigentes desde setembro de 1991, espera-se uma maior organização dos produtores nacionais. Em princípio, as mudanças na regra do jogo irão favorecer quem for mais eficiente, obtiver maior produtividade e conseqüentemente menores custos de produção. Além do mais, essas medidas colocam-se como imprescindíveis para que a bovinocultura leiteira se estruture e possa se integrar com mais tranquilidade no MERCOSUL.

TABELA 5 - Estoque Final de Leite em Pó Desnatado, Queijo e Manteiga, Países Seleccionados, 1984-1992

(em 1.000 toneladas)

Leite em pó desnatado									
Estoque final	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991 ¹	1992 ²
Estados Unidos	566	469	312	80	24	22	100	191	162
Comunidade Econômica Européia (CEE)	680	642	1.044	790	232	284	497	619	549
Oceania	122	87	85	41	31	46	52	18	16
Total	1.368	1.188	1.441	911	287	332	649	828	727

Queijo									
Estoque final	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991 ¹	1992 ²
Estados Unidos	482	429	358	209	181	150	210	203	221
Comunidade Econômica Européia(CEE)	668	779	868	903	910	958	1.003	1.042	973
Oceania	102	103	112	97	76	85	89	89	84
Total	1.252	1.311	1.338	1.207	1.167	1.193	1.302	1.334	1.278

Manteiga									
Estoque final	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991 ¹	1992 ²
Estados Unidos	141	98	114	67	98	125	190	292	244
Comunidade Econômica Européia(CEE)	1.197	1.315	1.613	1.157	472	399	622	568	505
Oceania	148	171	196	171	150	100	101	133	145
Total	1.486	1.584	1.923	1.395	720	624	913	993	894

¹Preliminar

²Previsão.

Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

TABELA 6 - Preços dos Produtos Lácteos no Mercado Internacional, 1984-1991

(US\$/t FOB)			
Ano	Leite em pó desnatado	Queijo	Manteiga
1984	600-740	1.000-1.450	1.200-1.400
1985	600-680	1.100-1.275	950-1.050
1986	680-720	1.000-1.200	800-1.150
1987	760-1.150	900-1.300	750-1.150
1988	1.150-2.050	1.250-2.050	1.150-1.500

1989	1.750-2.000	1.750-2.150	1.650-2.000
1990	1.100-1.650	1.575-1.800	1.250-1.450
1991	1.150-1.650	1.625-1.850	1.266-1.675

Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

LITERATURA CITADA

WORLD DAIRY SITUATION. Washington, USDA, nov. 1991.

PIVA, Luiz H.O. Estrutura produtiva e situação da pecuária leiteira no Estado de São Paulo. *Agricultura em São Paulo*, SP, 36(2):35-65, 1989.

NEGRI NETO, Afonso et alii. Prognóstico agrícola, 1991/92: café, cana-de-açúcar, bovinocultura, avicultura, banana e laranja. *Informações Econômicas*, SP, 21(12):44-51, dez. 1991.

